
- **REFLEXÃO E(M) AÇÃO**

Coordenador(a): Elen Dias

O professor de Língua Estrangeira (LE) precisa estar em constante aperfeiçoamento e reflexão sobre sua prática em sala de aula (SA), a fim de modificar a visão, ainda vigente, de que o ensino de LE se dá em um processo mecanicista de reprodução de um método e de que o professor é um mero aplicador passivo de rotinas. Essa mudança precisa começar durante o processo de formação pré-serviço do professor, ou seja, na graduação, como questionamento dos paradigmas. Para tanto, pretende-se apresentar resultados de pesquisas desenvolvidas como dissertações de mestrado dentro de um projeto maior, para se avaliar a formação do professor de LE no Brasil (ENAPLE-CCC).

A COMPETÊNCIA LEXICAL NO ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Melissa Francisco Alves Baffi (UNESP), Daniel Fernando Rodrigues (UNESP)

Na última década, houve um crescente interesse em pesquisas sobre o vocabulário. Sheehan (2004) chega a falar em “revolução lexical” ao referir-se ao grande número de livros e artigos publicados recentemente sobre o assunto. A maioria das pesquisas, porém, enfoca o vocabulário durante o processo de leitura, havendo uma necessidade de ainda se realizar mais pesquisas no que se refere ao uso da linguagem oral (RODRIGUES, 2002). Atualmente, a oralidade vem ganhando cada vez mais espaço dentro dos cursos de língua. Rodrigues (op. cit.), mostra que, na opinião dos alunos, o fundamental em uma aula de ILE é aprender a conversar. Assim, torna-se evidente a necessidade de explorar melhor as lacunas existentes nos estudos sobre o ensino da linguagem oral em contextos de ILE. Com esse objetivo, este artigo, ao tratar sobre a competência lexical, pretende, além de defini-la, discutir as implicações pedagógicas oriundas da negligência deste tema e das recentes pesquisas que visam a preencher as lacunas. Os dados aqui apresentados foram coletados em aulas de ILE de um curso de Licenciatura em Letras, permitindo, portanto, discutir a questão enfocando a formação de professores.

AQUISIÇÃO DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA: FOCO NA FORMA

Edevaldo de Souza Pinto

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, objetivou encontrar formas para desenvolver o nível de competência gramatical em inglês como LE dos alunos do segundo ano de um curso de Letras de uma faculdade particular do interior do estado de São Paulo. Para isso, buscou-se subsídios

teóricos nos estudos que focalizam a forma, objetivando atrair a atenção dos aprendizes para os aspectos formais da língua alvo. Em um primeiro momento, buscou-se identificar os tipos de desvios gramaticais mais comuns na produção oral dos alunos, por meio da aplicação de um teste de proficiência na língua inglesa. Em seguida, utilizou-se um questionário visando obter informações gerais sobre a experiência dos alunos com o inglês e, principalmente, suas expectativas e crenças em relação ao ensino-aprendizagem dos aspectos gramaticais da LE. Para. Avaliados os testes, mapeados os tipos de erros e identificadas as crenças, adotou-se, então, uma forma de tratamento dos aspectos formais, durante as aulas de Língua Inglesa, a partir do sistema de crenças dos alunos, com algumas atualizações. O processo foi documentado por meio da manutenção de “logs”, pelos alunos, gravações em áudio e vídeo e entrevistas. Após o tratamento, aplicou-se um teste novamente e avaliou-se o resultado dos mesmos em conjunto com todo o processo de tratamento. Os resultados apresentam uma melhora qualitativa na precisão oral dos alunos. Entretanto, devido à natureza das atividades de produção oral implementadas e ao tempo limitado de tratamento, não foi possível verificar claramente se tal produção não foi resultado de um monitoramento dos alunos ou mesmo o uso de expressões formulaicas assimiladas anteriormente. (Palavras chaves: competência gramatical, ensino explícito, crenças, oralidade, formação de professores, aquisição, língua inglesa).

AS OPÇÕES E IMPLICAÇÕES DO GERENCIAMENTO DO ERRO EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Suzi M. Spatti Cavalari (UNESP)

A questão de como os falantes competentes reagem aos erros dos aprendizes de línguas tem sido estudada por diferentes áreas do conhecimento e, apesar das várias abordagens e orientações disciplinares, o que todas essas pesquisas têm em comum é o fato de que parece existir uma tensão, em contextos de ensino, entre o ato de errar e a reação que o segue e que, dessa tensão, podem surgir implicações para o processo de ensino/aprendizagem de línguas. Além disso, é reconhecida a existência de uma relação íntima entre a concepção que se tem desse mesmo processo, a concepção que se tem de erro e a maneira como o erro é tratado. Para caracterizar essa relação, pode-se pensar na dicotomia positivo x negativo: de um lado, nas abordagens de ensino mais tradicionais e que concebem a língua apenas como um sistema de normas, o erro é visto negativamente e seu tratamento implacável é considerado positivo. Por outro lado, em abordagens mais contemporâneas em que a língua é vista como um instrumento de comunicação, o erro é concebido positivamente, uma vez que fornece pistas sobre a interlíngua (IL) do aprendiz, mas o papel do tratamento do erro é subestimado. O presente trabalho pretende, portanto, discutir uma prática de gerenciamento dos erros em aulas de L2, na qual os erros são considerados evidências de como se dá o processo de aquisição/aprendizagem para um determinado aprendiz e as diferentes maneiras disponíveis para se tratar esses erros são concebidas como instrumentos úteis nesse mesmo processo, visto que a intenção desse tratamento não é exterminar os erros, mas fornecer as ferramentas para que o aprendiz possa percebê-los e operar as mudanças necessárias em sua IL.

COMPETÊNCIA DO PROFESSOR: REFLETIR (N)A AÇÃO

Elen Dias (UNESP), Fábio Augusto Papa Vizelli, Alessandro Delfino de Souza, Francisco Renato de S. Moraes

No contexto de pesquisa, uma faculdade de Letras no interior do estado de São Paulo, além do levantamento das crenças dos alunos, foram realizadas leituras teóricas a fim de coletar dados para uma dissertação de mestrado. Posteriormente, foi desenvolvido um projeto em uma escola

da rede pública estadual, juntamente com os alunos da graduação. O objetivo é a busca de um olhar diferente e de melhores resultados da prática pedagógica colaborativa como meio apropriado para viabilizar a diminuição do hiato muitas vezes existente entre a teoria e a prática, o que faz com que a SA deixe de ser mero contexto de informação para tornar-se espaço de formação consciente e reflexiva de futuros professores. A investigação se posiciona com os modelos etnográficos qualitativo-interpretativistas da SA como contexto de pesquisa de investigação aplicada, uma pesquisa-ação. Fundamenta-se em discussões teóricas de métodos e técnicas baseadas em um ensino prático/reflexivo que visa a conectar o mundo da universidade e o da prática, juntamente com a questão teórica da formação de professores de línguas. Isso é feito por meio de revisão bibliográfica, análise de questionários e de gráficos, sessões de reflexões e o desenvolvimento do citado projeto.

DESCRIÇÃO DE UM PROJETO DE PESQUISA VOLTADO PARA A FORMAÇÃO PRÉ-SERVIÇO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Luciana Cristina da Silva (UFU)

Este trabalho refere-se a um projeto de pesquisa na área Lingüística Aplicada (Formação de professores). A proposta é focalizar a abordagem de ensinar língua estrangeira (LE) de duas professoras em formação pré-serviço, em dois momentos diferentes. O primeiro compreende a prática de sala de aula, antes de cursarem a disciplina “Lingüística Aplicada ao ensino de Língua Estrangeira (LE)”, e o segundo está relacionado à prática de ensinar, tendo em vista os conhecimentos teóricos quanto ao processo de ensino-aprendizagem de (LE) que as professoras terão adquirido a partir da disciplina. Os participantes são 24 alunos de uma escola pública que cursam o ensino médio. As duas professoras ministram duas horas de aula semanais, divididas em dias diferentes, sendo que cada dia a aula fica sob a responsabilidade de uma das professoras. Embora ministrem as aulas, uma na ausência da outra, elas procuram sempre dar continuidade ao conteúdo. Para isso, há um diálogo semanal entre as duas professoras quanto ao plano de aula. Dessa forma, o objetivo específico nessa primeira etapa é, então, propiciar às professoras em formação pré-serviço a experiência de sala de aula da língua estrangeira, para a qual estão sendo habilitadas e possibilitar à auxiliar de pesquisa a entrar em contato com conhecimento das teorias sobre ensino aprendizagem, antes da disciplina de (LA) ao ensino de (LE).